

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR DE BOVINOS EM PASTEJO ROTACIONADO INTENSIVO DE *Brachiaria brizantha*

Norton Amador da Costa*, Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho, José de Brito Lourenço Júnior, Gabriela Alice Marin Brunetta

* Med.-Vet. Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal, 48. Belém, Pará. CEP. 66.017-970.

A partir da década de 60, a expansão da pecuária em áreas de floresta tropical foi considerada pioneira para a ocupação da Amazônia. Os sistemas extensivos adotados provocaram degradação de 15 milhões de hectares de pastagens, que podem ser recuperadas com pastejo rotacionado intensivo, possibilitando aumentar em até quatro vezes o efetivo animal, sem a necessidade de derrubadas de novas áreas. Outra alternativa para elevar a produtividade da terra e o desempenho animal é a suplementação alimentar a pasto na engorda de bovinos sob pastejo rotacionado intensivo (PRI). Assim, este trabalho foi conduzido na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, clima tropical chuvoso. Utilizaram-se bovinos nelorados, com cerca de 1,5 ano de idade, em *Brachiaria brizantha*, em quatorze piquetes de 0,6 ha cada, sob PRI, com cinco dias de ocupação e 30 dias de descanso. A fertilização foi anual, por cobertura, no início do período chuvoso, com Arad (82,5 kg de P_2O_5) na dose de 250kg/ha e 200 kg de N:P:K (30:00:20) aplicados, por cobertura, parcelados no início, meio e final das chuvas. Os animais suplementados ficaram na taxa de lotação de 5 animais/ha/ano e receberam diariamente a suplementação alimentar de cama de frangos (1kg/100kg de peso vivo), farelo de trigo (1kg/animal) e sal mineral (100g/animal), em cochos cobertos. Os bovinos não suplementados estiveram em taxa de lotação de 3,5 animais/ha/ano e receberam 100 g de sal mineral/cabeça/dia. Foram efetuadas medidas profiláticas. O delineamento foi inteiramente casualizado e os dados analisados pelo SAS. Não foram observadas diferenças no ganho de peso diário entre os suplementados (0,689kg) e testemunhas (0,637kg). Entretanto, os suplementados pastejaram em maior taxa, devido à superior disponibilidade de nutrientes fornecida pelo suplemento. A suplementação incrementou o lucro na engorda em cerca de 10 % , com custo de R\$0,26/kg de ganho de peso, o que pode ser reduzido pela oferta de subprodutos para compor o suplemento. A taxa de lotação foi cinco a sete vezes superior à média regional (0,6 a 0,8 animal/ha/ano) e a disponibilidade de forragem de 7.791 kg/ha, com 10% de PB. Os sistemas de engorda com suplementação poderão ser incrementados economicamente, a médio e longo prazos, devido à manutenção de elevadas disponibilidades de forragem, mesmo em altas taxas, pela melhoria do solo, conservação e aumento da produtividade da terra, prolongando o seu uso e evitando a derrubada de novas áreas de floresta para a produção de pastagem. A renda líquida de R\$ 631,35/ha/ano representa dez vezes a média brasileira.